

## Para o desenvolvimento e a internacionalização dos estudos gramscianos brasileiros

Gianni Fresu



O sucesso internacional da obra de Antonio Gramsci é um fato notório, sendo ele (junto com Dante Alighieri e Niccolò Machiavelli) o autor italiano mais traduzido e estudado no mundo. Uma das razões do interesse científico para o pensamento Antonio Gramsci no panorama internacional se explica com atenção que esse autor dedicou ao estudo do momento da direção cultural na definição dos aparelhos de poder de uma sociedade moderna. Na realidade contemporânea, marcada pela onipresença dos meios de comunicação de massa e dos novos veículos de difusão das informações (internet e socialnetwork), ainda mais invasivos que os tradicionais, a importância dos organismos encarregados de formar a opinião pública é inquestionável. Além das campanhas eleitorais, que se servem sempre mais dos instrumentos virtuais (WhatsApp, Facebook, Twitter), a luta para influenciar

## Editorial

Tal como o fascismo não foi um parênteses irracional no curso normal da história, o atual governo não deve ser analisado, endossando a tese liberal, como um incidente histórico ou mal necessário, que tornará a estabilizar após um “onda”, mas enquanto um projeto de poder autoritário que leva a cabo uma agenda ultraneoliberal, marcada por uma forma de estado que flutua entre o mínimo, nas intervenções de caráter social e de distribuição de renda, e o máximo, na securitização e nos financiamentos à parcelas paternais, intermináveis e incobráveis, aos detentores de capital. Nesse mote, o acirramento dessas contradições evidencia ainda mais a presença viva (e que sangra) de um conceito que há muito se tenta esquecer, o da luta de classes.

Como sinalizador de distinção da forma como tocava-se o projeto neoliberal até então, temos a ascensão de um subversivismo reacionário que, de modo semelhante à descrição efetuada por Gramsci ao referir-se ao Duce, caracteriza-se por “raivoso, mistura feroz de todos os detritos deixados no solo nacional por vários séculos de dominação dos estrangeiros”<sup>1</sup>, que pretende construir entorno de si na opinião pública a figura de égide do nacionalismo e da luta contra um inimigo (que abrangem vários feixes do espectro do político), mas sustenta uma prática que resulta na manuten-

<sup>1</sup> GRAMSCI, Antonio. “Chefe”. Escritos Políticos. Volume III. Lisboa:Seara Nova, 1977.

e orientar a opinião pública representa um dos mais importantes desafios da política. Gramsci tem o mérito histórico de ter esclarecido entre os primeiros, com profundidade e continuidade, o quanto a centralização política e as relações de força de uma sociedade moderna e desenvolvida atuam mais sobre o plano hegemônico (aparinhos privados da sociedade civil) do que na dimensão tradicional do domínio direto do Estado (direito, exército, magistratura).

Carlos Nelson Coutinho escreveu que a grande difusão internacional de Gramsci, e a importância do seu legado nas mais diversas disciplinas das ciências humanas, confirma que a definição de Clássico se adapta perfeitamente à obra dele. Se em relação ao Príncipe de Machiavelli ou ao Leviatã do Thomas Hobbes podemos utilizar essa categoriaem razão dos elementos de grande atualidade desses escritos, a obra de Gramsci é um Clássico porque elanos fala de um mundo que na sua essência segue existindo ainda hoje<sup>1</sup>.

No Brasil de hoje, dentro de uma conjuntura política marcada pelo refluxo democrático e por uma violenta ofensiva reacionária, onde as misturas entre velho e novo produzem fenômenos bizarros, o pensamento de Gramsci fica um recurso analítico fundamental. Exatamente por essa razão a direita ao poder elegeu o intelectual sardo como o símbolo de uma hegemonia diabólica que é preciso extirpar com qualquer meio. Essa atenção censória e autoritária contra das categorias gramscianas se explica justamente pelos seus conteúdos científicos e revolucionários, no sentido que elas despertam constantemente a necessidade de fundamentar qualquer perspectiva ontológica no conhecimento rigoroso do mundo concreto, evitando a retórica e a abstratização das simples afirmações ideológicas. Um trabalho de pesquisa e elaboração teórica que pretende buscar os elementos reais, racionais e necessários da realidade visando à radical libertação das cadeias materiais e espirituais que impedem a integral emancipação do homem.

O Brasil atualmente é uma das realidades mais ativas nos estudos dedicados ao intelectual sardo em nível internacional. A biografia de Antonio Gramsci é marcada pelo drama da ditadura, não apenas pela privação da liberdade de que o condenou a morrer em condições de constrição, 1C. N. Coutinho, Il pensiero politico di Gramsci, Unicopli, Milano, 2006, pag. 146.

ção e defesa de interesses imperialistas, do “partido estrangeiro” (Q 13, §2 [CC, 3, 20]), subalternizando a soberania por meios como a dilapidação do patrimônio público, entregando-o à pechincha dos especuladores próprios do mercado financeiro, e por golpes de morte à ciência nacional ainda em processo de estruturação.

Para além desse aspecto, como advertiu Gramsci ao reforçar a necessidade da luta contra o capitalismo não fazer-se somente no plano econômico, mas também no político e ideológico<sup>1</sup>, incumbi-nos a tarefa de travar dura batalha contra o forte refluxo reacionário que almeja a formação de consenso no sentido de assentar ideias racistas, xenofóbicas, higienistas e toda sorte de discriminações à minorias, também promovidos e legitimados pelo discurso oficial. Desse modo, não parece excessivo acusar nexos de causalidade entre esses processos e, por exemplo, voltarmos a ter hordas em passeata dos remanescentes camisas verdes<sup>2</sup> e a aparição de neonazistas ostentando suásticas em ambientes públicos<sup>3</sup>.

Resta evidente que a imposição das forças em choque nos delega a construção de poderosa antítese para que, como expunha Gramsci, a tese não a domestique e a absorva (Q 15, §11 [CC, 5, 318]).

1 GRAMSCI, Antonio. Necessidade de uma preparação ideológica das massas. Escritos Políticos. Volume IV. Lisboa:Seara Nova, 1978.

2 <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,integralistas-estao-de-volta-e-resgatam-camisas-verdes,70003126265>

3 <https://noticias.r7.com/minas-gerais/videos/video-mostra-abordagem-a-homem-com-suastica-em-unai-mg-16122019>

mas porque o fracasso das instituições liberais e aquelas do movimento operário o empurraram a investigar as razões daquela derrota histórica. É exatamente a partir dessa aflição que nasceu um conjunto de reflexões problematizantes e complexas como os Cadernos do cárcere. Também nessa premissa encontramos, talvez, as razões do sucesso de Gramsci num país acostumado às viradas autoritárias e ao “subversivismo reacionário” como o Brasil, porque a atenção crescente para a sua obra se entrelaça estritamente à virada autoritária do Golpe de 1964, destinado a durar como o fascismo na Itália mais de duas décadas. Mas como o Tribunal especial fascista não conseguiu apagar o cérebro de Gramsci por vinte anos, da mesma forma a ditadura brasileira não pôde impedir o florescimento cársico dos estudos ao lado do seu legado teórico. Pelo contrário, para mais de uma geração de estudiosos, Gramsci tornou-se estímulo de resistência intelectual contra a brutalidade do regime e, ao mesmo tempo, um instrumento para decifrar as contradições sociais da modernização nacional brasileira, a sua história política, econômica e cultural. Isso produziu a riqueza e a originalidade dos estudos gramscianos no Brasil. O Brasil representa uma ponta avançada, não uma periferia, pela quantidade e a qualidade dos trabalhos dedicados ao pensador sardo. Aqui a atenção filológica para as categorias e as elaborações do intelectual sardo encontrou uma tradução criativa nas concretas condições da formação econômico-social nacionais. Um desenvolvimento coerente com o grande tema gramsciano da traducibilidade e da “filologia vivente” no terreno real das lutas sociais e políticas brasileiras. Como coroamento desse longo processo de progressiva afirmação de estudo, difusão e contextualização do pensamento de Gramsci, entre 27 e 29 de maio de 2015, a assembleia constitutiva de Rio de Janeiro desembocou na criação do IGS Brasil, com a tarefa de favorecer relações orgânicas entre os estudiosos ativos no país, para desenvolver as iniciativas científicas, editoriais e culturais ligadas ao pensamento de Gramsci. Diante dessa história, o IGS Brasil, na Terceira Assembleia Nacional acontecida em Marília no setembro de 2019, assumiu solenemente a tarefa de valorizar a pluralidade das abordagens metodológicas e teóricas, oferecendo um quadro unitário, dialético às diferentes leituras e interpretações do pensamento de Gramsci.

## Colóquio "Fascismo: ontem e hoje", Angelo D'Orsi

Com a presença do Professor Ângelo D'Orsi da Universidade de Turim (Itália), foi realizado o Colóquio "Fascismo: ontem e hoje", no dia 17/09/2019, no auditório central da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em São Luís/MA. O evento contou com significativa participação de professores e alunos de graduação e pós-graduação dessa Universidade. Foi promovido pelo "Grupo de Estudos, Pesquisa e Debates Serviço Social e Movimento Social" (GSERMS) do Departamento de Serviço Social, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da mesma Universidade.



Entre os dias 19 e 20/09 o Grupo de Estudos e Pesquisas Antonio Gramsci e o Núcleo de Estudos do Materialismo Histórico-Geográfico (Nino Gramsci) da UFSC contou com a presença do Prof. Angelo D'Orsi em duas atividades voltadas à discussão da vida e da obra de Antonio Gramsci. Entre 19 e 20/09 realizou-se o minicurso "Gramsci - uma teoria geral do marxismo", pondo em evidência as inovações teóricas do pensador italiano em categorias como hegemonia, grupos subalternos, revolução passiva, bloco histórico, sociedade regulada, Estado ampliado, nacional-popular, cesarismo (progressivo e regressivo), entre outras. No dia 19/09, a conferência "Gramsci, vida e pensamento político" articulou as origens sardas e mestiças de Gramsci – "eu mesmo não tenho nenhuma raça", escreveu em uma carta à cunhada Tatiana Schucht –, bem como suas experiências na Turim proletária do Biênio Vermelho, com o conjunto das inovações categoriais acima referidas, concluindo acerca da forte ligação do seu marxismo não só com as formulações de Lênin – a quem chegou a aconselhar sobre a Questão Meridional, lembrou D'Orsi –, mas dando a elas uma dimensão ainda mais avançada e de enorme atualidade, como se vê pela posição ocupada hoje por Gramsci como um dos principais nomes do "pensamento do Sul do mundo".

## Minicurso "Gramsci - uma teoria geral do marxismo", com Angelo D'Orsi

**PROF. ANGELO D'ORSI**  
(Universidade de Turim)

**Conferência:**  
Gramsci, vida e pensamento político  
19/09 - Auditório do CFH/UFSC, às 19h  
Lançamento do livro "Gramsci - uma nova biografia"

**Minicurso:**  
"Gramsci - uma teoria geral do Marxismo"  
19-20/09 - Miniáuditorio do CFH/UFSC, das 14h às 18h



Apóio: Programa de Pós-Graduação em Geografia  
Programa de Pós-Graduação em História

Promovem: Núcleo de Estudos do Materialismo Histórico-Geográfico (GCH)  
Grupo de Estudos e Pesquisas Antonio Gramsci (GAP/UFSC)  
Núcleo de Estudos de História, Literatura e Sociedade (HST)



## Seminário Internacional Antonio Gramsci: a Educação como Hegemonia Gramsci – sua biografia e o fascismo

Aberto à comunidade universitária e com a presença de professores da educação básica, o Centro de Educação da Ufes promoveu na segunda-feira, 23/09, das 8 às 18 horas, o Seminário Internacional Gramsci – sua biografia e o fascismo. O convidado especial foi o professor Angelo D’Orsi da Universidade de Turim na Itália.

O evento teve a participação e organização dos integrantes da IGS do Espírito Santo, Prof. Dr. Douglas Ferrari e Prof. Dr. Rodrigo Sarruge Molina, ambos professores do Centro de Educação da Ufes. Também colaboraram com a construção do seminário a Editora Brasil Multicultural, as alunas do Mestrado Profissional em Educação e o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal de Vitória (Ifes).

O seminário também teve o lançamento do livro Gramsci: uma nova biografia de Angelo D’Orsi e Gramsci e a educação especial de Douglas Ferrari. Na ocasião, foi realizada uma gravação de vídeo no Laboratório Laufes disponível no youtube sob o título: “Fascismo, ontem e hoje”. Posteriormente, D’Orsi publicou no jornal italiano “Il Manifesto” suas impressões críticas da conjuntura brasileira e do evento da Ufes de Vitória, reportagem publicada em 15 de outubro de 2019 sob o título: “Nel Brasile che resiste a Bozo. La via educativa ala rivoluzione”.

Chiara Meta, professora do *Dipartimento di Scienze della Formazione da Università Degli Studi Roma Tre*, membro do corpo diretivo da IGS Itália, integrou o Programa de Professor Visitante do Exterior – 2019, no âmbito do Projeto de Internacionalização da Universidade de São Paulo - PRINT USP-CAPES (Edital n. 02/2019), no período de 04/11/2019 a 14/11/2019, ministrando a disciplina Antonio Gramsci: a Educação como Hegemonia nos Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – USP, da Filosofia, Ciências e Letras - USP-Ribeirão Preto e da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo/Unifesp.



Chiara Meta também participou de dois seminários integrando as seguintes mesas redondas: A atualidade do pensamento de Antonio Gramsci, realizada na FEUSP, em 08/11/2019, ao lado

**Seminário Internacional Gramsci, sua biografia e o fascismo**

**PROGRAMAÇÃO**

**Manhã**  
8h: 20h: Credenciamento / Mesa de abertura  
9h: 10h:30min: Constituição de abertura  
**Fascismo, ontem e hoje**  
Conferencistas: Prof. Dr. Angelo D’Orsi (Universidade de Turim)  
Mediador: Prof. Dr. Eliezer Zen (Ifes Vitória)

10h:30min - 12h: Debate

**Tarde**  
14h: 15h: Lançamento dos livros  
Gramsci: Uma Nova Biografia (Prof. Dr. Angelo D’Orsi)  
Gramsci e Educação Especial (Prof. Dr. Douglas Ferrari, Prof. Dr. Jarbas Gomes e Prof. Dr. Heledara Relaneri)

16h: Mesa redonda  
Gramsci: Aspectos de sua Biografia  
Conferencistas: Prof. Dr. Angelo D’Orsi e Prof. Dr. Douglas Christian Ferrer de Melo (Ifes)  
Mediador: Rodrigo Molina (Ufes)

17h: 18h: Debate

**LOCAL**  
Auditório do Centro de Ciências Exatas (CCE - Ufes)

**DATA**  
23 de setembro de 2019

**HORARIO**  
Das 8h às 18h

**PÚBLICO**  
Professores, servidores e estudantes da Ufes, bem como professores da educação básica

**INSCRIÇÃO PELO SITE**  
encurtaador.com.br/eNWF56

ao lado dos profs. Giovanni Semeraro (UFF), Lincoln Secco (FFLCH-USP) e Marcos Del Roio (Unesp – campus Marília); e O pensamento de Antonio Gramsci: contribuições à educação contemporânea, em 14/11/2019, na Faculdade de Educação – Unicamp (Campinas), com a participação do Prof. Álvaro Bianchi, do IFCH – Unicamp.



Antes da chegada ao Brasil, a professora Chiara Meta proferiu a palestra “Gramsci e a Educação”, por meio de videoconferência, na Roda de Conversa realizada no GT 9, “Trabalho e Educação”, juntamente com o GT “Políticas Educacionais”, na 39ª. Reunião Nacional da ANPED, transcorrida na Universidade Federal Fluminense, Niterói/Rio de Janeiro, no dia 22/10/2019.

## Nova edição da revista:

**PRÁXIS**  
e Hegemonia Popular

Já está disponível a edição nº. 5 da Revista Práxis e Hegemonia Popular, “Os estudos gramscianos e a Filologia Vivente no Século XXI”, que apresenta um conjunto de reflexões articuladas por um núcleo comum composto por elementos centrais do procedimento metodológico gramsciano: a ligação orgânica entre filologia, histó-

ria e política. Estudos caracterizados tanto pela análise rigorosa do pensamento de Gramsci e da cultura de sua época, quanto pelo olhar atento às questões próprias do nosso tempo, para as quais a reflexão crítica se constitui um dos mais necessários instrumentos da práxis.

Para maiores informações sobre essa edição e outras edições, a política editorial e as regras de submissão de textos, acesse:

<http://igsbrasil.org/praxis/>

## Lançamento do canal do Youtube da IGS Brasil

Já está no ar o canal do youtube da IGS Brasil. Estreamos com a cobertura do Encontro Nacional da IGS “Gramsci, o fascismo e a violência no Brasil”, ocorrido entre os dias 24 e 25 de setembro de 2018, em Florianópolis, temática mais que oportuna. Acessem, se inscrevam:

<http://igsbrasil.org/noticias/lancamento-canal-youtube-igs-brasil/>

## Estudos e pesquisas sobre o pensamento de Gramsci:

Em 2016 a IGS Brasil realizou o levantamento de produções brasileiras em torno do pensamento de Gramsci e lançou o Mapa bibliográfico de Gramsci no Brasil, pelo qual foi possível ter uma visão panorâmica da quantidade de estudos e publicações em torno do legado do autor sardo, além da dimensão de encontram no país e área de atuação. O material encontra-se disponível no nosso site [igsbrasil.org](http://igsbrasil.org) a quem interessar.

Queremos continuar esse trabalho. Se você está realizando alguma pesquisa individual ou faz parte de algum grupo de estudos e/ou pesquisas sobre Antonio Gramsci ou inspirado em

seu pensamento em alguma universidade, escola ou demais associações político-culturais nos escreva: [igsbrasil1@gmail.com](mailto:igsbrasil1@gmail.com).

## **Tradução da Edição Crítica italiana dos Cadernos do Cárcere**

A IGS Brasil está organizando um grupo de trabalho, coordenado pelo professor Giovanni Semeraro, para realizar a tradução para o português da edição crítica italiana dos “Cadernos do cárcere” de Antonio Gramsci, ainda inédita na íntegra na nossa língua. Certamente esse material será de grande valia para interessados em aprofundar conhecimentos e pesquisas sobre o pensamento de Gramsci.

## **A IGS em 2020**

O próximo ano já se anuncia e com ele incontáveis desafios e necessidade evidente de maior articulação e organização de resistência coletiva para a luta. Nós da IGS Brasil decidimos em conselho que o tema articulador para 2020 será “Lutas sociais e subversão reacionária na América Latina”, esperamos juntos contribuir para a construção de reflexões e ações que respondam as demandas das batalhas cotidianas. Nesse sentido, algumas ações já estão previstas para o próximo ano e outras se delinearão. Entre as iniciativas, destacamos os eventos: “I Encontro Regional Centro-Oeste- IGS Brasil: Educação política e luta social”, que ocorrerá de 17 a 19 de março na Universidade Federal de Goiás; o seminário “A ascensão da direita no mundo contemporâneo em perspectiva”, organizado pelo Curso de Relações Internacionais PUC/BH, com a parceria da IGS/BRASIL, entre os dias 19 e 20 de maio, em Belo Horizonte; as “Jornadas Gramscianas”, previstas para agosto em São Luís, no Maranhão, sendo a mesma cidade a

sede, na UFMA, da II Conferência “Gramsci, Marx e Marxismo”, que será realizada entre os dias 2 e 4 de setembro. .

Convidamos todos os membros da IGS Brasil para estarem conosco pensando juntos esses e outros momentos de encontros, estudos e debates.

## **Oficina Escola Latino-americana de Estudos Gramscianos**

Estão abertas as inscrições para participação na primeira Oficina Escola latino-americana de estudos gramscianos, organizada pela IGS Brasil e a Asociación Gramsci Argentina, dedicada ao tema “Filologia vivente e a tradutibilidade de Gramsci para América Latina”, que ocorrerá de 13 a 18 de abril de 2020, no Morro das Pedras Clube Hotel, em Florianópolis. A iniciativa objetiva: aprofundar os estudos das categorias fundamentais do pensamento gramsciano; discutir as condições da tradução destas categorias para as realidades latino-americanas e contribuir à consolidação dos laços de amizade e cooperação entre associações e estudiosos do pensamento gramsciano, da América Latina e do mundo. Envio de propostas até 05/02. Acessem o edital na nossa página: <http://igsbrasil.org/noticias/inscricoes-para-a-primeira-oficina-escola-latino-americana-de-estudos-gramscianos/>

## **Tecer esperança...**

O ano de 2019 foi um ano de muitas batalhas em todas as arenas, ataques à educação, à cultura e à ciência, perseguições e retiradas de direito dos trabalhadores. Em um contexto tão duro, com eclosões de revoltas em todos os lados, tecer esperança junto é tarefa urgente, construir a vontade coletiva mobilizadora da necessária

ação cotidiana é irrenunciável. Que essa imagem nos inspire na radicalidade necessária à luta pela manutenção da vida e dignidade de todos no novo ano que virá...



Foto: Suzana Hidalgo

## Conselho Nacional da IGS

Com o objetivo de tornar as decisões do Conselho Nacional da IGS-Brasil, eleito em setembro de 2019, no III Encontro Nacional da IGS Brasil, ocorrido na Unesp de Marília entre os dias 9 e 12 de setembro, de amplo conhecimento, de modo que todos possam acompanhá-las, as atas das reuniões mensais estão sendo publicadas para a lista de emails dos membros da IGS Brasil.

### ASSOCIE-SE

Solicitamos a todos os associados que preencham a ficha de filiação disponível no site para realizarmos a atualização dos dados cadastrais, bem como aos interessados em filiar-se, enviem para [filiacaoigsbrasil@gmail.com](mailto:filiacaoigsbrasil@gmail.com) e aguardem instruções para efetuar o depósito da contribuição anual.

### EXPEDIENTE

Edição:

Deise Rosalio

Editorial:

Matheus Daltoé Assis

Diagramação:

Matheus Daltoé Assis

### COORDENAÇÃO NACIONAL IGS BRASIL

(2019-2021):

Presidente:

Gianni Fresu

Secretário:

Luciana Aliaga

Tesouraria: Ana Lole

Coordenação Científica:

Cezar Luiz De Mari

Coordenação de Comunicação:

Deise Rosalio